
Projeto Educativo

Agrupamento de Escolas Vasco Santana

Triénio 2014/2017

ÍNDICE

Preâmbulo

1. Introdução	4
2. Breve Caraterização do Agrupamento	4
2.1.Composição e Localização	4
2.2.Caraterização do Contexto	6
2.2.1 Composição do Agrupamento.....	6
2.3.Estrutura Organizacional	11
3. Síntese da Análise SWOT	12
4. Missão e Visão	13
5. Princípios Orientadores	13
6. Plano Estratégico.....	14
7. Operacionalização	19
8. Avaliação do Projeto Educativo.....	19

Anexo I – Quadros de Síntese do Planeamento Estratégico

Anexo II – Quadros de definição de metas a atingir

Anexo III – Análise SWOT

Preâmbulo

No âmbito do procedimento concursal prévio à eleição do Diretor para o Agrupamento de Escolas Vasco Santana (adiante denominado AEVS), sito na união das freguesias de Ramada e Caneças, concelho de Odivelas, aberto pelo Aviso n.º 570/2014, de 13 de janeiro, e do citado nos artigos 21.º e 22.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, apresenta-se o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Vasco Santana (PEAVS) para o triénio 2014/2017 sustentado no Projeto de Intervenção da diretora.

1. Introdução

O presente documento foi elaborado com base no Relatório de Autoavaliação de 2011/2012 (questionários e grelhas de autoavaliação elaboradas pela equipa responsável); no Relatório de Avaliação Externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), elaborado na sequência da visita efetuada de 2 a 4 de abril de 2013; nas atas dos diversos órgãos (Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Conselho de Diretores de Turma e dos vários departamentos e serviços); no Projeto Educativo (PE) anterior, bem como por via da auscultação concretizada no decurso de encontros formais e/ou informais dos diversos atores e/ou representantes da comunidade escolar (pessoal docente, pessoal não docente, alunos, pais e encarregados de educação e representantes da autarquia local).

O PEAVS enquadra-se na legislação em vigor, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário, regulamentados pelo Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho. Neste documento vem expresso que a autonomia das escolas se consubstancia segundo o número 1 do artigo 9.º do mesmo diploma legal, no projeto educativo, no regulamento interno, nos planos anual e plurianual de atividades e no orçamento. Na alínea a) do ponto 1 do Artigo 9.º, refere-se que o Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa da escola ou agrupamento de escolas, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para o horizonte de três anos, no qual se explicitam os valores, as metas e estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Este documento apresenta-se como um instrumento orientador da ação educativa, no qual a escola pretende esclarecer as metas e os propósitos das atividades escolares. Decidiu este agrupamento adotar uma postura de continuidade no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, porque entendeu que uma passagem sem ruturas formais seria facilitadora da apropriação do referido projeto pela comunidade educativa. Aposta-se na capacidade mobilizadora dos seus elementos para os desafios que hoje se colocam, com o objetivo de atingir as metas propostas.

2. Breve Caracterização do Agrupamento

2.1. Composição e Localização

O concelho de Odivelas, situado no distrito de Lisboa, é um dos mais novos concelhos de Portugal, tendo sido criado em 19 de Novembro de 1998.

Situado no Distrito de Lisboa, Região da Estremadura, o Concelho de Odivelas é composto por: Freguesia de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de

Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças, distribuídas numa área de 26,4 km², e com uma população de 144.549 habitantes, (segundo os censos de 2011).

Integrado na Área Metropolitana de Lisboa, o Concelho de Odivelas faz fronteira com os Concelhos de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa.

Este concelho funcionou durante anos como “dormitório” mas com a construção de grandes infraestruturas rodoviárias, como a CRIL, a CREL e o Eixo Norte/Sul corrigiram alguns dos problemas de acessibilidade e contribuíram para diminuir o seu isolamento e proporcionar condições para criação de novas empresas.

O setor terciário é o que mais predomina no concelho, seguindo-se o setor secundário e depois o setor primário. Este último com uma presença muito reduzida.

Fig. 1- União das Freguesias de Ramada e Caneças



O Agrupamento de Escolas Vasco Santana encontra-se implementado na freguesia da Ramada, pertencente à União Das Freguesias de Ramada e Caneças.

Freguesia da Ramada

A Ramada faz fronteira com Caneças, Famões, Odivelas e com os Concelhos de Sintra e Loures. Com uma área de 3,7 km², tem, de acordo com os dados dos censos de 2011, 19 657 habitantes. Constituída por núcleos habitacionais antigos, alguns bairros recentemente construídos e urbanizações, também recentes e outras em construção, a Ramada continua a crescer, e de dia para dia, vê aumentar a sua população. Situada, na sua maior parte, na vertente da Serra da Amoreira, e beneficia das mais belas panorâmicas do Concelho, avistando-se daí parte do Concelho de Odivelas, de Loures e de Lisboa, o Rio Tejo e para além do mesmo.

Freguesia de Caneças

Caneças confina com Famões, Ramada e com os Concelhos de Sintra e de Loures. Com uma área de 5,89 km², tem, de acordo com os dados dos censos de 2011, 12 324 habitantes. Quando se fala em Caneças, é inevitável referir a vida rural e a cultura saloia que ainda hoje está representada na paisagem bucólica, nas fontes e na gastronomia, e integrada no desenvolvimento global do Concelho como um bastião de memória e evolução. Caneças tornou-se conhecida pela beleza natural dos seus espaços, pela pureza do seu ar e pela frescura das suas águas, qualidades estas que transformaram Caneças num local de veraneio e cura, e que contribuíram, em tempos, para o florescimento de três Atividades económicas, a dos aguadeiros, a das lavadeiras, e a dos viveiristas.

2.2. Caracterização do contexto

O Agrupamento de Escolas Vasco Santana foi homologado em 29 de Abril de 2004. É constituído por seis estabelecimentos de ensino: Escola Básica Vasco Santana, Escola Básica de Casal dos Apréstimos (inaugurada em 1 de outubro de 2010), Escola Básica de Amoreira, Escola Básica João Villaret, Escola Básica Eça de Queirós (novas instalações inauguradas em 14 de fevereiro de 2011), e Jardim de Infância da Azenha (JI desde 2011/2012).

A Escola Básica Professora Maria Costa passou a fazer parte do Agrupamento de Escolas de Caneças a partir do ano letivo de 2014/15.

Fig. 2 – Estabelecimentos pertencentes ao Agrupamento de Escolas Vasco Santana



2.2.1. Composição do Agrupamento

A abertura de um novo estabelecimento do 1º ciclo e a readaptação de outros dois possibilitou, desde 2010/2011, o funcionamento em regime normal dos estabelecimentos do 1º ciclo e ainda a frequência da educação pré-escolar a partir de 2011/12 por todas as crianças de cinco anos e quase todas de quatro anos.

No AEVS existem três unidades criadas para dar respostas educativas adequadas às crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente o que tem vindo a permitir implementar

práticas efetivas de inclusão. Na Escola Básica Eça de Queirós funciona uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita, na Escola Básica Casal dos Apréstimos e na escola sede funcionam duas Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo.

Tomando como referência o ano letivo 2013/14 frequentaram o AEVS cerca de 1972 crianças e jovens, distribuídos por 80 grupos/turmas do pré-escolar ao 9º ano de escolaridade (Anexo III- Tabela 1). O aumento da frequência da educação pré-escolar, verificado a partir do ano letivo 2011/12, ficou a dever-se, sobretudo, à oferta de sete salas neste ciclo de ensino.

No referido ano letivo 96% dos alunos tinham nacionalidade portuguesa, 23,1% beneficiaram de Ação Social Escolar e 41,7 % dos pais eram profissionais de nível superior e intermédio. Quanto às habilitações dos pais dos alunos do agrupamento eram conhecidas as habilitações correspondentes a 88,9% dos alunos, sendo que destes 23,7% possuíam formação superior e 53,4% tinham como habilitações o ensino secundário.

De 2009/2010 para 2013/2014 observou-se ainda um crescimento significativo, de 6,7% para 10,34%, de alunos com necessidades educativas especiais (NEE). A taxa de abandono escolar foi quase nula nos dois últimos anos letivos.

O AEVS assumiu em 2010/2011 a gestão das atividades de enriquecimento curricular (AEC), sendo a Câmara Municipal de Odivelas (CMO) a entidade promotora. No ano letivo de 2013/2014 o AEVS ofereceu as atividades de Inglês e Música a todos os alunos do 1º ciclo e ainda Movimento/Dança/Teatro no 1º e 2º anos e Atividade Física e Desportiva nos 3º e 4º anos.

Nos jardins de infância e nos estabelecimentos do 1º ciclo funcionaram as atividades de animação e de apoio à família (AAAF) e um conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois da componente curricular e de enriquecimento curricular (CAF) e dar resposta às necessidades das famílias.

Para além do ensino regular é oferecido o regime articulado no ensino da música a alunos do 2º e 3º ciclo.

O AEVS tinha ao seu serviço cerca de 70% professores de carreira que corresponde a 97 docentes (Anexo III- Tabela 5).

Os 70 elementos do pessoal não docente, afetos à CMO, encontravam-se distribuídos pelas categorias de 9 assistentes técnicos e de 61 assistentes operacionais (Anexo III- Tabela 6).

Embora tenha sido política da direção deste agrupamento preservar e conservar, através de manutenções e renovações periódicas os edifícios e equipamentos do parque escolar do AEVS, verifica-se quanto às instalações das escolas que se encontram em estados de conservação bastante diversos.



Fig. 3 – Localização das escolas do Agrupamento

Escola Básica Vasco Santana - Sede

A Escola Básica Vasco Santana é a escola sede do Agrupamento iniciou o seu funcionamento em 1997/98. Encontra-se implantada no Bairro dos Bons Dias, numa zona urbana recente da União das Freguesias de Ramada e Caneças.

A escola sede é composta por um edifício com três blocos interligados, um pavilhão gimnodesportivo, zonas ajardinadas, espaços de recreio e campo desportivo. Tem três salas de informática e um Centro de Recursos, integrado, desde 2002, na Rede das Bibliotecas Escolares. Este centro de recursos é um espaço amplo em que convivem a biblioteca, computadores com acesso à Internet, espaço de trabalho em pequenos grupos, espaços áudio/vídeo e de leitura. A escola tem um aspeto muito agradável e limpo.

Os alunos provêm, na sua maioria, das classes média alta, média, média baixa e baixa, existindo alguns casos sociais graves e problemáticos. Para além dos alunos provenientes das escolas do 1.º ciclo do Agrupamento, recebe também diversos alunos provenientes das instituições do ensino privado, existentes na zona, e alunos da Escola Básica Máxima Vaz e Escola Básica D. Dinis, escolas estas pertencentes ao Agrupamento n.º 4 de Odivelas. Esta situação ocorre devido à manifesta vontade dos encarregados de educação face à proximidade das suas residências da Escola Básica Vasco Santana. A escola tem uma tipologia T30, porém, nos últimos anos, tem funcionado com trinta e sete turmas, o que excede o previsto.

O nível etário dos alunos varia entre os 10 e os 17 anos, sendo na sua maioria oriundos das escolas do Agrupamento. Muitos encarregados de educação pretendem matricular aqui os seus educandos, transformando este estabelecimento de ensino numa escola superlotada, o que obriga à formação de turmas numerosas e à transferência de alunos de 7º ano para a Escola Secundária da Ramada, como forma de permitir o acolhimento de todos os alunos do 5º ano.

A escola sede funciona em regime diurno, oferece o 2º e 3º Ciclos do ensino básico regular, uma turma do 5.º ao 9º anos do ensino articulado devido ao protocolo com o Conservatório Regional de Música D. Dinis. Funciona, neste estabelecimento, desde o ano letivo 2009/2010, uma Unidade de Ensino Estruturado para alunos que apresentam necessidades educativas especiais do Espectro do Autismo.

As ofertas de escola são: Formação Cívica nos 5º e 6º anos; 1 tempo de 45m de TIC no 7º e 8º anos.

As ofertas complementares/reforço curricular são no 3º Ciclo o Estudo da Matemática e o Estudo do Português.

O agrupamento tem vindo a fazer uma aposta significativa no Plano Tecnológico, existem três salas, de informática, apetrechadas com quinze computadores e projetores multimédia. As salas de aula dispõem de um computador e projetor multimédia existindo ainda oito salas com quadro interativo.

Jardim de Infância da Azenha

O Jardim da Azenha é uma escola cujo tipo de construção é de plano centenário, situada na zona mais antiga da Freguesia, a uma distância de 2 km da escola sede. No ano letivo de 2006/2007 foi sujeita a obras de beneficiação. Desde o ano de 2011/2012 funciona como jardim de Infância com duas salas de pré-escolar com capacidade para 50 alunos, refeitório e um espaço de recreio. Nesta escola funcionam Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) para as crianças do pré-escolar. Apesar de existir Associação de Pais estas atividades têm vindo a ser geridas, nos últimos anos, pelo AEVS.

Escola Básica de Amoreira

A Escola Básica de Amoreira situa-se na Serra da Amoreira e encontra-se a cerca de 1 km da escola sede do Agrupamento. É um edifício de grandes dimensões com um espaço envolvente (recreio) jardinado bastante agradável. A escola encontra-se rodeada por uma nova urbanização que tem contribuído para o aumento do número de alunos. É frequentada por alunos oriundos, na sua generalidade de um meio socioeconómico e cultural médio alto, embora tenha casos de carências de várias ordens. Possui 9 salas de aula de 1º Ciclo, cozinha, refeitório e um polidesportivo. Nesta escola funciona um ATL que proporciona a Componente de Apoio à Família (CAF) para os alunos do 1º ciclo. Estas atividades são geridas pela Associação de Pais.

Escola Básica Eça de Queirós

A Escola Básica Eça de Queirós situa-se no Bairro de S. Jorge, na fronteira com o concelho de Loures. Abrange uma zona com alguma habitação clandestina, constituída por vivendas e prédios.

As instalações da escola possibilitam o funcionamento de 2 salas de Jardim-de-Infância e 4 salas de 1º Ciclo, possui cozinha, polivalente onde funciona o refeitório e é utilizado para a prática das atividades desportivas e lúdicas. Das quatro salas de aula, três funcionam para alunos do 1º ao 4º ano e numa das salas funciona uma Unidade Especializada para Apoio à Inclusão de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita. Nesta escola funciona um ATL que proporciona as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) para as crianças do pré-escolar e ATL para os alunos do 1º ciclo. Apesar de existir Associação de Pais estas atividades têm vindo a ser geridas, nos últimos anos, pelo AEVS.

Escola Básica João Villaret

A Escola Básica João Villaret fica situada num bairro residencial constituído por vivendas e prédios, perto da escola sede. O edifício da escola está implantado em 2 blocos, nascente e poente, e é constituída por rés-do-chão e 1º andar. Anexo a este edifício, existe o do Jardim de Infância de construção mais recente com duas salas de atividades frequentado por 50 crianças. Possui um ginásio, uma cozinha e um refeitório. A escola funciona com 7 turmas e dois grupos de pré-escolar. Esta escola proporciona as Atividades de Animação e de Apoio à Família para as crianças do pré-escolar e a Componente de Apoio à Família (CAF) para os alunos do 1º ciclo cujas atividades são geridas pela Associação de Pais. O espaço de recreio é muito diminuto, relativamente ao número de alunos que frequentam a escola. O meio socioeconómico e cultural é médio alto, havendo contudo algumas crianças de meios menos favorecidos.

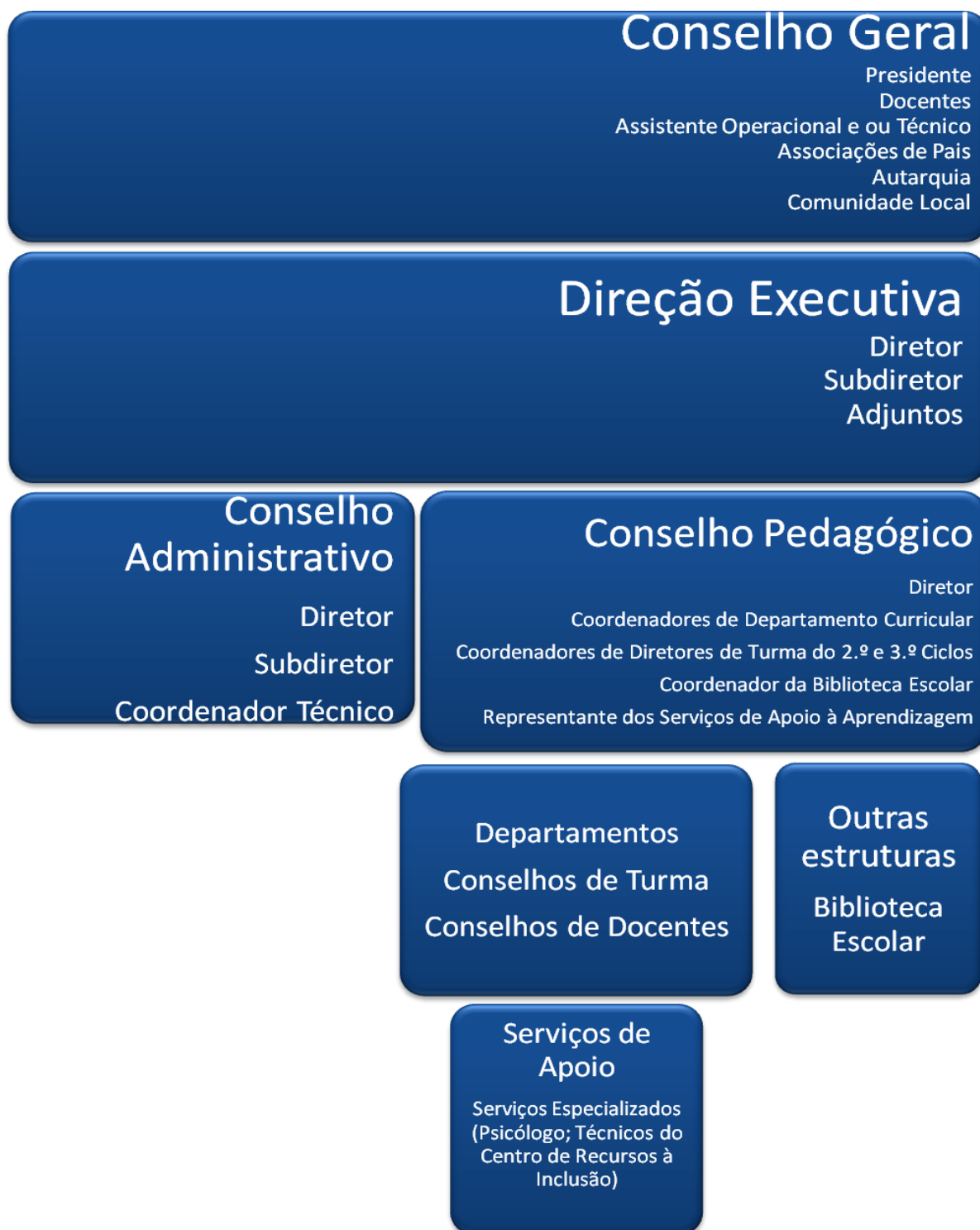
Escola Básica de Casal dos Apréstimos

Esta escola foi inaugurada a 1 de Outubro de 2010. Situa-se no Bairro do Casal dos Apréstimos e conta com 3 salas de Jardim de Infância com capacidade para 75 crianças e 12 salas de 1º Ciclo, cozinha, refeitório, polivalente e biblioteca, integrada na rede de bibliotecas escolares. As suas instalações são amplas e contemporâneas possibilitando a melhoria da oferta educativa do Agrupamento. Nesta escola funciona uma sala de Ensino Estruturado para o Ensino de Alunos com o Espectro do Autismo. A escola proporciona as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) para as crianças do pré-escolar e a Componente de Apoio à Família (CAF) para os alunos do 1º ciclo, em sala própria, as quais são geridas pela Associação de Pais. A escola dispõe ainda de espaço de recreio, um polidesportivo e um espaço de horta bastante amplo e agradável. O meio socioeconómico e cultural é médio alto, havendo contudo algumas crianças de meios menos favorecidos.

2.3. Estrutura Organizacional

Os órgãos de direção, gestão e administração do AEVS são: o conselho geral, a diretora, o conselho pedagógico e o conselho administrativo. A sua composição e competências constam da legislação em vigor. Têm a seu cargo a direção estratégica responsável pela definição das linhas orientadoras das atividades do Agrupamento, a gestão pedagógica/didática, administrativa/financeira e funcional dos espaços.

Organigrama da Estrutura Organizacional



3. Síntese da Análise SWOT

		Potencialidades		Fraquezas
Ambiente Interno	Resultados	Académicos	As ofertas educativas (Ensino articulado; AEC; ...); Valorização dos resultados dos alunos;	<ul style="list-style-type: none"> ➤ atualização dos documentos orientadores; ➤ fraca estabilidade docente; ➤ psicóloga a tempo inteiro; ➤ elevado nº de alunos por turma; ➤ elevado nº de alunos de 3º ciclo com NEE; ➤ resultados a determinadas disciplinas; ➤ dificuldades de comunicação; ➤ conservação dos espaços , higiene e segurança; ➤ baixa uniformização dos procedimentos face à indisciplina; ➤ défice na manutenção e renovação dos equipamentos e recursos existentes; ➤ falta de recursos humanos para prestação de apoio /aulas de recuperação, entre outros.
		Sociais	Baixa taxa da indisciplina; Baixa taxa de abandono escolar;	
		Reconhecimento da Comunidade	Envolvimento dos E.E.	
	Prestação do Serviço Educativo	Planeamento e Articulação	Articulação vertical entre os professores dos diferentes níveis e os professores das AEC; Desenvolvimento de processos de supervisão nas AAAF e nas AEC. Trabalho colaborativo entre docentes;	
		Práticas de Ensino	A resposta diversificada e adequada aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;	
		Monitorização e Avaliação das Aprendizagens	A existência de mecanismos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens.	
	Liderança e Gestão	Liderança	Aposta na continuidade do desenvolvimento de parcerias e protocolos com os diversos agentes da comunidade envolvente.	
		Gestão	Gestão eficaz dos recursos humanos e financeiros; A aposta na eficácia dos circuitos de comunicação externa e interna.	
		Autoavaliação e Melhoria	Valorização do próprio processo; desenvolvimento de práticas de autoavaliação; Implementação do plano de melhoria; existência de mecanismos de monitorização e avaliação das aprendizagens.	
		Oportunidades	Ameaças	
Ambiente Externo	<p>Apoio da CPCJ nas situações problemáticas; Ensino articulado em colaboração com o Conservatório D. Dinis; O reconhecimento da ação do Agrupamento pela comunidade; A rede de parcerias estabelecida; A colaboração com a autarquia: a gestão das AEC; os projetos, eventos desenvolvidos, entre outros; O crescimento do número de habitantes; As verbas atribuídas no âmbito do Programa de Apoio à Gestão das Instalações e Equipamentos Escolares (PAGIEE); A colaboração da Junta de Freguesia.</p>		<ul style="list-style-type: none"> ➤ alterações constantes à legislação em vigor ➤ baixo reconhecimento social do professor e da escola; ➤ a conjuntura económica que tem criado mais necessidades de apoio. 	

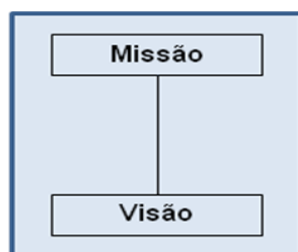
4. Missão e Visão

O AEVS, enquanto escola pública, tem como missão prestar um serviço público de educação de qualidade, que promova o sucesso individual dos alunos e a sua formação integral. No cumprimento da sua missão, o AEVS, em sinergia com a comunidade, deve incentivar o desenvolvimento de um ensino de qualidade, de inovação, de inclusão, de cooperação, de responsabilidade, de criatividade e de espírito crítico, visando a formação integral de cidadãos preparados para a aprendizagem ao longo da vida e para o exercício de uma cidadania responsável.

Pretende-se que o AEVS seja reconhecido, na comunidade, como uma instituição de referência e de excelência, pela qualidade ao nível do ensino e da formação, pelo desenvolvimento de práticas educativas inovadoras, pela qualidade na formação de cidadãos responsáveis e empreendedores. Uma escola de qualidade com lideranças claras e distribuídas, regras que fomentam um ambiente de respeito e disciplina, boa circulação da informação e da comunicação. Uma escola cuja preocupação central é o progresso das aprendizagens dos alunos, os resultados académicos e os resultados educativos no sentido mais lato. Uma escola que desenvolva práticas de inclusão e de apoio aos alunos com mais dificuldades, que valorize formas de trabalho cooperativo entre os docentes, que fomente a participação das famílias, que assegure a autoavaliação para a melhoria do trabalho realizado.

5. Princípios orientadores

Valores:
Exigência
Trabalho
Rigor
Inclusão
Cooperação
Cidadania ativa



Princípios:
da qualidade educativa e dos saberes
da igualdade
da participação e da transparência
da responsabilidade
da eficiência e a eficácia
da prestação de contas

Figura n.º 1 – Missão, Visão, Valores e Princípios

Consideram-se a missão e a visão como o ponto de partida para atingir uma escola de qualidade, com lideranças claras e distribuídas, regras que fomentam um ambiente de respeito e disciplina, boa circulação da informação e da comunicação.

A aposta na qualidade educativa e dos saberes é fundamental para responder aos problemas sociais e para aumentar o sucesso escolar. Qualidade educativa alargada aos mais diversos campos: científicos, literários, artísticos, desportivos, tecnológicos e outros e, também, ao desenvolvimento de conhecimentos, de competências e atitudes que possibilitem aos alunos, no futuro, resolverem com sucesso problemas afetivos, interpessoais, tecnológicos, culturais e outros. Promover uma cidadania responsável e participativa, contribuindo para a realização do pleno desenvolvimento da personalidade do aluno, da formação do seu caráter, levando-o a uma reflexão consciente sobre valores espirituais,

estéticos, morais e cívicos e a ser capaz de intervir, de forma responsável, solidária e crítica, na escola, no meio envolvente e na sociedade. Aposta-se ainda na continuação da cultura de liderança partilhada, que permite a mobilização dos pares educativos na assunção de responsabilidades partilhadas, com o propósito de melhoria organizacional e pedagógica, e a aposta no estabelecimento de outros níveis de participação e respetiva assunção de responsabilidades ao nível das estruturas intermédias, no que se reporta à tomada de decisões, à valorização das ideias e ao reconhecimento dos projetos propostos pelos pares, assim como a adoção de procedimentos concertados entre todos, de modo a criar motivação e gosto por trabalhar neste agrupamento. A qualidade educativa traduz-se ainda numa otimização dos recursos materiais e humanos disponíveis no agrupamento, tendo em vista a maximização do impacto do resultado das aprendizagens e das atividades educativas.

6. Plano estratégico

São propostas como linhas prioritárias de ação:

no domínio dos *Resultados* - Melhorar o sucesso escolar dos alunos;

no domínio da *Prestação do Serviço Educativo* - Assegurar a qualidade do serviço educativo prestado pelo agrupamento;

no domínio da *Liderança e Gestão* - Apostar na capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento.

Estes objetivos estratégicos serão alcançados com base no Plano de Ação.

Plano de Ação

Domínio	Objetivo Geral	Objetivos operacionais	Indicadores	14/15	15/16	16/17	Metas
		Manter a oferta do Ensino articulado	Manutenção do número de turmas	5 turmas			Melhorar os resultados escolares nas disciplinas, no âmbito da avaliação interna.
		Manter a percentagem de alunos a frequentar as AEC	Percentagem da frequência do n.º de alunos	Manter uma percentagem de 80%			
		Manter/aumentar as taxas de sucesso	Taxa de sucesso global por ciclos	1.º Ciclo 95	1.º Ciclo 95	1.º Ciclo 95	
				2.º Ciclo 90	2.º Ciclo 91	2.º Ciclo 93	
				3.º Ciclo 88	3.º Ciclo 88	3.º Ciclo 88	
		Melhorar a	Percentagem de alunos que transitaram sem	1.º Ciclo 73	1.º Ciclo 75	1.º Ciclo 75	

Domínio	Objetivo Geral	Objetivos operacionais	Indicadores	14/15	15/16	16/17	Metas
Resultados (sociais e académicos)	Melhorar o resultado escolar dos alunos	qualidade das aprendizagens	níveis inferiores a 3 ou inferior a suficiente (1.º, 2.º, 3.º anos do 1.º ciclo)	2.º Ciclo 63	2.º Ciclo 65	2.º Ciclo 65	Melhorar os resultados escolares obtidos, em provas finais (4.º, 6.º e 9.º anos).
				3.º Ciclo 52	3.º Ciclo 52	3.º Ciclo 53	
		Melhorar os resultados de provas finais de ciclo	Taxas de conclusão 4.º, 6.º e 9.º Anos	4.º Ano 95	4.º Ano 96	4.º Ano 96	
				6.º Ano 88	6.º Ano 89	6.º Ano 90	
				9.º Ano 89	9.º Ano 89	9.º Ano 90	
		Diferença entre a média do agrupamento nas classificações das provas finais de ciclo e a média nacional correspondente nas disciplinas do 1.º 2.º e 3.º ciclos):	Nula ou positiva				
	Desenvolver as competências sociais dos alunos	Manter a taxa de abandono/ /desistência global nula	Taxa de abandono/ /desistência global	Manter 0%			Melhorar a disciplina e segurança nos espaços escolares
		Diminuir o número de medidas disciplinares corretivas e disciplinares sancionatórias aplicadas aos alunos	N.º de medidas disciplinares corretivas N.º de medidas disciplinares sancionatórias (Repreensões registadas) N.º de medidas disciplinares sancionatórias (suspensões)	<35	<30	<30	
				<10	<8	<6	
				<15	<13	<13	
Aumentar a segurança no espaço escolar		N.º de alunos com reincidência de medidas disciplinares sancionatórias	<5				
Uniformizar os procedimentos em relação à	Reorganização da equipa multidisciplinar	Manter a equipa					

Domínio	Objetivo Geral	Objetivos operacionais	Indicadores	14/15	15/16	16/17	Metas
		indisciplina					
		Manter a taxa média de presença dos EE nas reuniões obrigatórias	Taxa média de presenças de EE nas reuniões		80		
Prestação do Serviço Educativo	Assegurar a qualidade do serviço educativo prestado pelo agrupamento	Manter a percentagem de alunos no quadro de Mérito/ /Excelência	Percentagem de diplomas atribuídos Mérito/ /Excelência	1.º ciclo Aprox. 10%			Valorizar a excelência do sucesso escolar e/ou educativo dos alunos
				2.º Ciclo Aprox. 7%			
				3.º Ciclo Aprox. 3%			
		Identificar os alunos que revelem grandes capacidades ou atitudes exemplares de superação das dificuldades ou que desenvolvam iniciativas ou ações de benefício social ou comunitário ou de expressão de solidariedade.	Quadro de valor	Reconhecer e valorizar ações meritórias			
		Promover a supervisão das AAAF e das AEC	Preenchimento periódico de documentação	Manter os procedimentos adotados			Manter o nível de participação dos docentes nas atividades de supervisão
		Promover a realização de reuniões para articulação entre professores do mesmo departamento e dos diferentes ciclos a fim de partilhar estratégias, metodologias e conteúdos	Número de disciplinas envolvidas	Aumentar/alargar o número de reuniões às diversas disciplinas			Melhorar a articulação e a sequencialidade entre os diversos níveis de ensino.
		Número de alunos a desenvolver PIT na comunidade envolvente	Número total de alunos envolvidos	Transitar um aluno por ano para a comunidade educativa a fazer Plano Individual de Transição (PIT)			Promover a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.
		Promover sessões de (in) formação e/ ou esclarecimento sobre as diversas problemáticas do aluno NEE (de interesse da comunidade educativa)	Incrementar competências nos professores e assistentes operacionais de modo a facilitar a inclusão dos alunos nas turmas	Manter ou aumentar as três sessões de 2013			

Domínio	Objetivo Geral	Objetivos operacionais	Indicadores	14/15	15/16	16/17	Metas
		Divulgar as boas práticas implementadas no agrupamento relativas aos alunos com NEE e incluir informações generalistas do interesse da comunidade escolar	Meios de divulgação: - Plataforma moodle; - Site da DGESTE; - Internet	Incremento da informação na plataforma moodle Criar um blogg na Internet Incluir informação no site da Dgest	Incrementar a utilização dos meios de comunicação utilizados em 14/15		Dar visibilidade à Comunidade Educativa das boas práticas do Agrupamento de Escolas Vasco Santana
		“Best in practice” ao nível de processos e acompanhamento dos professores e alunos	Número de matriculas de alunos com NEE na escola	Incremento de sucesso dos alunos matriculados anualmente		Promover o sucesso dos alunos com NEE	
		Incentivar a continuidade da colaboração com as diversas entidades públicas e privadas	Número de parcerias, protocolos e projetos, programas, planos de ação estabelecidos	Manter o número (SEI;CRI/ATL/AAAF/Conservatório/Assoc. Pais/CMO (Proteção Civil, Desporto, visitas de estudo, Projetos)/JFR/CSO/HBA/USFR,...)		Continuar a investir na imagem positiva que a Escola tem na comunidade.	
		Analisar/interpretar e difundir os dados resultantes da avaliação sumativa interna e externa	Respostas aos inquéritos online Nº de acessos a páginas criadas na plataforma ex. documentos estruturantes e dados escolares (proposta)	≥ 75% N.º de acessos			
	Dinamizar a biblioteca escolar	Promover a Biblioteca Escolar como polo de dinamização artístico e cultural	Taxa de variação do n.º de atividades promovidas	Manter		Fomentar o desenvolvimento da literacia	
Percentagem diária de entradas			Manter				
Grau de satisfação			Manter um “bom” grau de satisfação em 75%				
	Aumentar a utilização dos diversos circuitos de comunicação interna e externa	Atualização permanente da Plataforma; dos placards	Atualização permanente dos meios de divulgação da informação		Incentivar as ações e os processos de melhoria da		
		Número de relatórios publicitados	3				

Domínio	Objetivo Geral	Objetivos operacionais	Indicadores	14/15	15/16	16/17	Metas
Liderança e Gestão	Promover e incentivar a Avaliação Interna	Promover a participação da comunidade educativa	Nº de docentes, assistentes técnicos e operacionais a utilizar o correio eletrónico institucional	80%			qualidade, do funcionamento e dos resultados do AEVS.
		Proporcionar/ /promover a frequência de ações de formação	Frequência das formações/ ações/sessões	Proporcionar a frequência das ações/sessões			Promover a formação contínua e contextualizada no agrupamento.
	Taxa de participação		≥ a 50%				
	Mobilizar os recursos da comunidade educativa	Promover sessões de sensibilização conservação, higiene e segurança dos espaços	Levantamento das ações estabelecidas /efetuadas.	3	3	3	Realizar uma gestão financeira eficiente e eficaz.
		Proceder à manutenção dos equipamentos e instalações	Reparações realizadas/ equipamentos adquiridos	Inspeções periódicas a equipamentos e reparações sempre que necessário			
	Assegurar a sustentabilidade de dos processos de autoavaliação		Rentabilizar as horas atribuídas à escola mediante a legislação em vigor	Média do n.º de alunos a frequentar os apoios	Anual Dependente da legislação em vigor		
		N.º de alunos com apoio que transitaram					
		N.º de horas atribuídas aos docentes					
		Manter atualizados os documentos orientadores do agrupamento	Atualização periódica dos documentos estruturantes	Manter todos os documentos atualizados			
	Apostar na agilização da contratação/rentabilização de técnicos para o funcionamento dos serviços técnico-pedagógicos	Nº de técnicos	Anual Dependente de autorização superior				

Domínio	Objetivo Geral	Objetivos operacionais	Indicadores	14/15	15/16	16/17	Metas
		Apostar na continuidade da realização de comemorações, encontros e espaços de convívio	Realização de eventos, comemorações, a realização da mostra dos projetos desenvolvidos, entre outros Melhoramento dos espaços frequentados pela comunidade escolar	Manter /Diversificar			Promover um clima de convivência e confiança entre todos os elementos da comunidade educativa.

7. Operacionalização do PEAVS

O PEAVS, a desenvolver nos próximos três anos, constitui a expressão de um conjunto de intenções da Escola, onde se expressam ainda as formas de operacionalização e de desenvolvimento, suportadas numa estrutura organizacional (ver organigrama do AEVS), no Plano Anual de Atividades (PAA) que inclui as ofertas educativas do Ensino Básico (EB) e por um conjunto de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) /Complemento Curricular, de cariz transversal e interdisciplinar e no Regulamento Interno (RI), o qual estabelece os direitos e deveres dos elementos da comunidade educativa e as normas de funcionamento e de interação entre as diferentes estruturas da escola.

8. Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento

O processo de avaliação do PEAVS encontra-se integrado num processo de melhoria contínua que implicará a sua monitorização e integração no plano de avaliação interna de escola. Será avaliado anualmente e no final dos três anos da sua vigência, através de um relatório final.

A recolha de dados será efetivada através da elaboração de relatórios, questionários e grelhas de registo. Recorrer-se-á a diferentes fontes de informação, nomeadamente à opinião da comunidade escolar e dos encarregados de educação, à análise de atas, dossiês, pautas de avaliação, entre outros.

Da avaliação efetuada será dada conta aos órgãos de gestão e a toda a comunidade escolar.

Este projeto educativo foi elaborado pelo Conselho Pedagógico e apreciado favoravelmente na Reunião N.º 4 de Conselho Pedagógico de 25/09/2014 obedecendo ao previsto na alínea a) do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho.

Fontes

Relatório da Avaliação Externa (IGEC)

Relatório de Avaliação Interna

Relatórios dos Planos Anuais de Atividades

Projeto Educativo de Escola – PEAVS 2009/2013

Relatório final de execução do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades do Agrupamento 2013/14

Legislação de suporte

Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro - Lei de Bases do Sistema Educativo;

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho – Lei da Autonomia e Gestão das Escolas;

Portaria 265/2012, de 30 de agosto – Contratos de autonomia;

Decreto-Lei n.º139/2013, de 5 de julho – Organização e Gestão dos Ensinos Básico e Secundário.

ANEXOS

Anexo I– Quadros de Síntese do Planeamento Estratégico/ Plano de ação

Anexo II - Análise SWOT do Agrupamento de Escolas Vasco Santana

Anexo III – Dados Escolares

Anexo I – Quadros de Síntese do Planeamento Estratégico/Plano de ação

Domínio - Resultados

Campos de Análise	Referentes	Propostas de ação
Resultados académicos	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução dos resultados internos e externos contextualizados • Qualidade do sucesso • Abandono e desistência 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise periódica dos dados relativos aos resultados internos dos alunos e aos resultados dos testes intermédios e da avaliação externa nos 4.º, 6.º e 9.º anos, através do Observatório de Qualidade do Agrupamento e nos órgãos próprios. • Estabelecimento, anual, de um plano de ação, onde sejam definidas, pelos docentes, metodologias de trabalho conjunto que possibilitem a melhoria de prestação dos alunos e o conseqüente sucesso. <ul style="list-style-type: none"> • Manter as parcerias com entidades como a CPCJO, Escola Segura, CMO (Projeto SEI!) e Centro de Saúde. • Adequar as ofertas educativas aos interesses dos alunos.
Resultados sociais	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades • Cumprimento das regras e disciplina • Formas de solidariedade • Impacto da escolaridade no percurso dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de assembleias com delegados de turma, com o objetivo de proporcionar o exercício de uma cidadania ativa e participada. <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de projetos/clubes que proporcionem o desenvolvimento de competências cívicas e desportivas. • Dinamização de ações de solidariedade promovidas para ajuda a membros da comunidade. • Dinamização de ações de formação/ conferências sobre temas que possibilitem transmitir estratégias e treinar competências para alcançar o sucesso escolar dos alunos.
Reconhecimento da comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Grau de satisfação da comunidade educativa • Formas de valorização dos sucessos dos alunos • Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Plano de Melhoria aprovado em Conselho Geral. • Reforço dos mecanismos de reconhecimento, valorização e visibilidade institucional do trabalho desenvolvido pelo agrupamento de escolas, através da adoção de boas práticas de divulgação, interna e externa (site do agrupamento entre outros). • A valorização dos bons desempenhos académicos e sociais dos alunos, reconhecidos publicamente, em cerimónias próprias, através da criação de Quadros de Valor, de Mérito e de Excelência. • Exposição de trabalhos, participação e/ou dinamização de atividades culturais e de animação envolvendo a comunidade educativa

Domínio 2 – Prestação do serviço educativo

Campos de Análise	Referentes	Propostas de ação
Planeamento e articulação	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão articulada do currículo • Contextualização do currículo e abertura ao meio • Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos <ul style="list-style-type: none"> • Coerência entre ensino e avaliação • Trabalho cooperativo entre docentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação das práticas de articulação horizontal e vertical, no âmbito da gestão do currículo, de forma a melhorar a sequencialidade das aprendizagens e o sucesso escolar. • Definição, no plano anual de atividades, de atividades que resultem da interligação de conteúdos disciplinares transversais aos vários ciclos. • Monitorização da aplicação, por todos os docentes, dos critérios de avaliação aprovados pelo Conselho Pedagógico.
Práticas de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos • Adequação dos apoios aos alunos com necessidades educativas especiais • Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos • Metodologias ativas e experimentais nas aprendizagens <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da dimensão artística • Rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens. • Acompanhamento e supervisão da prática letiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação pedagógica professor/ aluno, caracterizada pela disponibilidade para o diálogo e pelo reduzido número de conflitos. • Apoiar cada aluno segundo as suas necessidades, diversificando estratégias e assegurando que todos alcançam níveis de progresso, de acordo com as suas possibilidades. • Promover a supervisão de forma sistemática e organizada sempre com cariz pedagógico, incluindo a da atividade letiva em sala de aula enquanto estratégia formativa direcionada à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos.
Monitorização e avaliação das	<ul style="list-style-type: none"> • Diversificação das formas de avaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição, em articulação com os órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica

Campos de Análise	Referentes	Propostas de ação
aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação • Monitorização interna do desenvolvimento do currículo • Eficácia das medidas de apoio educativo • Prevenção da desistência e do abandono 	<p>da escola, de procedimentos e das ferramentas a adotar, para apurar a articulação entre a avaliação formativa e sumativa dos alunos, de modo a introduzir as correções necessárias no processo de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promoção da reflexão, pelos órgãos de administração e gestão e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sobre os resultados da avaliação dos alunos, de modo à definição de procedimentos e disseminação de boas práticas.

Domínio 3 – Liderança e gestão

Campos de Análise	Referentes	Propostas de ação
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola • Valorização das lideranças intermédias • Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras <ul style="list-style-type: none"> • Motivação das pessoas e gestão de conflitos • Mobilização dos recursos da comunidade educativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização dos documentos estruturantes do agrupamento em conformidade com os normativos legais em vigor. <ul style="list-style-type: none"> • Constituição de equipas coesas e motivadas. • Promoção da articulação e da cooperação entre as estruturas de gestão curricular. • Utilização efetiva do correio eletrónico institucional como meio preferencial de comunicação interna. <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um Manual de Acolhimento para o pessoal docente, não docente e alunos. • Continuação do desenvolvimento de parcerias com a comunidade envolvente.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Vasco Santana - 2014/17

Campos de Análise	Referentes	Propostas de ação
Gestão	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos • Critérios de constituição dos grupos e das turmas, de elaboração de horários e de distribuição de serviço • Avaliação do desempenho e gestão das competências dos trabalhadores <ul style="list-style-type: none"> • Promoção do desenvolvimento profissional • Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Adoção de medidas de conservação e higiene das instalações e equipamentos escolares, através da realização de ações de sensibilização periódicas destinadas a toda a comunidade educativa. • Elaboração de um plano de formação interna, anual, adequado às necessidades do agrupamento. • Definição de medidas e práticas de segurança no espaço escolar, através da implementação dos Planos de Emergência de todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento de escolas. • Criação de um fluxograma da comunicação interna (transmissão da informação/comunicação, da distribuição de documentos de trabalho ou das ordens de serviço). • Incentivar o pessoal docente e não docente na apresentação de propostas de melhoria do serviço e envolvê-los na sua concretização.
Autoavaliação e melhoria	<p>Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria</p> <p>Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria</p> <p>Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação</p> <p>Continuidade e abrangência da autoavaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Plano de Melhoria aprovado em Conselho Geral e divulgado junto da comunidade. <ul style="list-style-type: none"> • Uniformização dos instrumentos de recolha e tratamento dos dados do agrupamento. • Implementação de mecanismos anuais de reconhecimento e valorização do trabalho desenvolvido, através da divulgação e reconhecimento público das boas práticas e dos bons resultados.

Anexo II - Análise SWOT

Ambiente Interno

Potencialidades	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Os resultados escolares encontram-se acima da média nacional nos seguintes indicadores: Taxa de transição; abandono escolar, resultados obtidos nas provas finais de 6.º ano de Matemática. • Oferta educativa adequada às necessidades dos alunos. • Oferta de Ensino Articulado, curso Básico de Música aos alunos do 2.º e 3.º ciclos. <ul style="list-style-type: none"> • A resposta diversificada e adequada aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, com impacto relevante na sua inclusão socioeducativa. • Os baixos índices de medidas disciplinares sancionatórias aplicados nos 2.º e 3.º ciclos. • Os documentos orientadores da vida do agrupamento que expressam com clareza a visão/ missão e valores da instituição. • A utilização com alguma eficácia da plataforma moodle e do email institucional como circuitos de informação e comunicação interna. • O estabelecimento de protocolos com a autarquia e outras entidades, no sentido de promover a segurança, a saúde e o meio ambiente. • A gestão eficaz dos recursos humanos com reconhecimento das competências pessoais e profissionais dos trabalhadores. • A gestão planeada, criteriosa e rigorosa de todas as verbas disponibilizadas. • O investimento por parte dos docentes e não docentes na sua valorização profissional. • A valorização da autoavaliação enquanto estratégia destinada ao desenvolvimento da ação do agrupamento. <ul style="list-style-type: none"> • O desenvolvimento de práticas de autoavaliação nomeadamente pelos elementos da equipa de autoavaliação. • A existência de plano de melhoria devidamente divulgado na 	<ul style="list-style-type: none"> • Os documentos orientadores carecem de atualização. • O nível de estabilidade de docentes é relativamente baixo. • A falta de técnicos especializados, nomeadamente de uma psicóloga, a tempo inteiro. • O elevado número de alunos por turma. • O número elevado de alunos com necessidades educativas especiais, em particular nas turmas do 3.º ciclo. • Os resultados obtidos em algumas disciplinas. • As dificuldades no cumprimento das deliberações dos vários órgãos, decorrentes de resistência à mudança, de pontos de vista diferentes e de deficiente interpretação da mensagem. • A falta de colaboração de alguns alunos na conservação, higiene e segurança das instalações da escola. • A insuficiente articulação e uniformização dos procedimentos e práticas dos docentes, relativamente a situações de indisciplina dos alunos. • As condições físicas dos equipamentos e recursos que

Potencialidades	Fraquezas
<p>comunidade educativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A boa articulação vertical entre os professores dos diferentes níveis e os professores das AEC. • A muito boa articulação horizontal entre os professores titulares de turma e os professores de AEC. <ul style="list-style-type: none"> • O trabalho colaborativo entre docentes. • O desenvolvimento de processos organizados e estruturados de supervisão das atividades da componente de apoio à família e das de enriquecimento curricular que se têm repercutido na melhoria da qualidade destas ofertas. • A existência de mecanismos de monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens, que têm contribuído para a reformulação do desenvolvimento destes processos, quando necessário. • O envolvimento dos pais e encarregados de educação, através da participação nas associações de pais e encarregados de educação, que demonstram dinamismo, em especial na resolução de problemas do quotidiano e na colaboração na dinamização de iniciativas, como é exemplo a Mostra de Projetos. • O abandono escolar nulo, que tem sido prevenido e combatido através da implementação de diversos projetos (designadamente o Projeto Sei! Odivelas, promovido pela CMO), e de uma ação concertada entre docentes, famílias e instituições como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odivelas (CPCJO). • A valorização dos bons desempenhos académicos e sociais dos alunos, que são reconhecidos publicamente em cerimónias próprias. • A muito boa participação dos alunos em projetos e atividades, nomeadamente as promovidas pelo Desporto Escolar. • A existência de duas bibliotecas escolares integradas na rede de Bibliotecas Escolares. <ul style="list-style-type: none"> • A existência de um bom ambiente de trabalho. 	<p>exigem constante manutenção e renovação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O número crescente de alunos com dificuldades económicas. • Recursos humanos (docentes) escassos tendo em conta a necessidade de prestar apoio pedagógico personalizado/ aulas de recuperação a um universo mais alargado de alunos.

Ambiente externo

Oportunidades	Ameaças
<p>O reconhecimento, pela comunidade, da ação do Agrupamento;</p> <p>A rede de parcerias estabelecida;</p> <p>A colaboração com a autarquia: gestão das AEC; projetos, eventos, entre outros;</p> <p>O crescimento do número de habitantes;</p> <p>As verbas atribuídas no âmbito do Programa de Apoio à Gestão das Instalações e Equipamentos Escolares (PAGIEE);</p> <p>A colaboração da Junta de Freguesia.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação do Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, Despacho normativo (DN) n.º 7/2013, de 11 de junho, DN n.º 7A/2013, de 10 de julho e Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho, como fatores que condicionam a organização do ano escolar.• O não reconhecimento do trabalho do professor e do papel da escola.• A conjuntura económica do país, que tem originado desemprego ou precariedade laboral aos pais e encarregados de educação, conduzindo ao aumento de alunos com necessidades de apoio, nomeadamente de fornecimento de refeições.

Anexo III – Dados Escolares

Tabela 1- Evolução dos alunos nos últimos cinco anos letivos

Nº de Alunos	Anos letivos				
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
Pré-escolar	49	149	205	215	208
1.º ciclo	713	815	787	791	802
2.º ciclo	597	676	614	662	705
3.º ciclo	321	314	303	301	256
Total de Alunos	1680	1954	1909	1969	1972
NEE Ensino Básico	113	136	140	164	198
NEE Pré-escolar	0	5	8	6	7
Total de alunos c/ NEE	113	141	148	170	205

Ano Letivo 2013/14

Tabela 2 – Número de alunos da educação pré-escolar no ano letivo 2013/14

Jardins de Infância	Nº de salas	Idade anos				Total	Crianças c/ NEE
		3	4	5	6		
Azenha	2	0	22	27	1	50	-----
Eça de Queirós	2	0	12	33	0	45	4
João Villaret	2	0	2	37	5	44	1
C. Apréstimos	3	0	0	50	19	69	2
Total	9	0	36	147	25	208	7

Tabela 3 – Número de alunos do 1.ºciclo no ano letivo 2013/14

Escolas Básicas do 1º Ciclo	Nº de turmas	Alunos/Ano					Total	Alunos/Ano c/ NEE				
		1	2	3	4	1		2	3	4	Total	
Eça de Queirós	3	10	36	15	10	71	3	1	2	2	8	
Amoreira	8	48	51	46	42	187	-	2	6	11	19	
Prof. Maria Costa	4	22	26	30	20	98	1	1	4	5	11	
João Villaret	7	48	51	39	33	171	-	2	6	3	11	
Casal dos Apréstimos	12	72	41	71	91	275	5	5	7	10	27	
Total	34	200	205	201	196	802	9	11	25	31	76	

Tabela 4 – Número de alunos do 2.ºe 3.ºciclos, no ano letivo 2013/2014

Escola Básica Vasco Santana	Turmas	Alunos	Alunos c/ NEE
5º Ano	12	335	27
6º Ano	13	370	39
7º Ano	4	78	20
8º Ano	5	118	24
9º Ano	3	60	11
Total	37	961	121

No ano letivo 2013/14, o AEVS tinha ao seu serviço 138 docentes, sendo 70% professores de carreira.

Tabela 5 – Número de docentes em exercício em 2013/2014

	QE/QA	QA mobilidade	QZP	Contratados	Total
Pré-escolar	1	---	1	8	10
1.º Ciclo	23	2	13	3	41
2.º Ciclo	26	2	3	20	51
3.º Ciclo	20	---	1	5	26
Grupo 910	5	---	---	5	10
Total	75	4	18	41	138

Os 70 elementos do pessoal não docente, afetos à CMO, estavam distribuídos pelas seguintes categorias:

Tabela 6 – Número de pessoal não docente em exercício em 2013/2014

	Contrato tempo	Contrato a termo*	Total
Assistentes técnicos	9	0	9
Assistentes operacionais	54	7	61
Total	63	7	70

Ano Letivo 2014/15

Tabela 7 - Número de alunos da educação pré-escolar no ano letivo 2014/15

Jardim de Infância	N.º de grupos	Idade (anos)				N.º de crianças
		3	4	5	6	
Azenha	2	0	17	30	3	50
Eça Queirós	2	0	15	22	8	45
João Villaret	2	0	12	24	14	50
Casal dos Apréstimos	3	0	1	71	3	75
Total	9	0	45	147	28	220

Tabela 8 – Número de alunos do 1.º ciclo no ano letivo 2014/15

Escola	N.º de turmas	N.º de alunos/Ano de escolaridade				Total
		1.º	2.º	3.º	4.º	
Eça de Queirós	3	0	11	33	22	66
Amoreira	9	72	52	48	47	219
João Villaret	7	39	52	26	38	155
Casal dos Apréstimos	12	72	73	60	76	281
Total	31	183	188	167	183	721

Tabela 9 – Número de alunos do 2.º e 3.º ciclos, no ano letivo 2014/2015

Ano de escolaridade	N.º de Turmas	N.º de Alunos
5.º	12	337
6.º	12	346
7.º	5	136
8.º	3	79
9.º	5	119
Total	37	1017

No ano letivo 2014/15, o AEVS tem ao seu serviço 140 docentes, sendo 74% professores de carreira.

Tabela 10 - Número de docentes em exercício em 2014/2015

	QE/QA	QA mobilidade	QZP	Contratados	Total
Pré-escolar	1	---	5	3	9
1.º Ciclo	20	2	17	5	44
2.º Ciclo	24	4	5	11	44
3.º Ciclo	20	1	2	9	32
Grupo 910	3	---	---	7	10
Total	68	7	29	36	140

Tabela 11 – Número de pessoal não docente em exercício em 2014/2015

	Contrato tempo	Contrato a termo*	Total
Assistentes técnicos	9	0	9
Assistentes operacionais	50	5*	55
Total	59	5*	64

* Desde o dia 1 de setembro os 5 elementos assinalados encontram-se em regime de tarefas